



## NÚCLEO SERVOS MARIA DE NAZARÉ

ANO II - Nº 7

JULHO DE 2017

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - Bairro Cidade Jardim

Caixa Postal 320 - CEP 38400-974 - Uberlândia-MG

[www.nucleoservosmariadenazare.com.br](http://www.nucleoservosmariadenazare.com.br)

[www.evangelhoemacao.com.br](http://www.evangelhoemacao.com.br)



***Festa Junina 2017: “Êita Nós Aqui Traveis!...”***

## PÃO E GRATIDÃO

*Psicofonia: Shyrlene Campos*

*Espírito: Skanay*

**D**EVEMOS agradecer todos os dias o alimento que possuímos na nossa casa. Não importa se é pouco, mas devemos comer sempre como se fosse um grande banquete que estivéssemos recebendo do mundo.

Quanta fome!... Quantas crianças sem o direito de crescerem, de viverem! Quantas crianças sem força para chorarem, tal a fome que as enfraqueceram!

Na Índia, onde vivi, onde a fome faz muitas vítimas, era penoso ver tan-

tas criancinhas que não sobreviviam até a idade de cinco anos. Quando morriam, eram jogadas por suas mães párias<sup>1</sup> no rio Ganges, como se a água pudesse levar o pecado que as crianças não possuíam. Por isso, diante do pão que temos, saibamos agradecer...

Ninguém louvou tanto o pão quanto Jesus! Em muitos momentos, percebemos que Ele fazia do pão um símbolo de aproximação, de confraternização, de alimento para o corpo e para a alma.

Jesus, que é o Pão das

<sup>1</sup> *Indiano que pertence à casta social mais baixa da Índia, considerado impuro, segundo a tradição cultural hinduísta.*

nossas almas, que nos alimenta com o Seu Amor, com o Seu Evangelho, que é o Pão da vida, possuía um modo peculiar de partilhar o pão. Após a Sua ressurreição, Ele caminhou com dois discípulos pela estrada de Emaús, no entanto, eles somente O reconheceram no instante em que o Mestre partiu o pão.

Por isso, saibam agradecer o alimento que possuem na mesa e mesmo que possuam pouco, cultivem o hábito de partilhar o pouco que possuírem, pois nesse momento muitas pessoas, em seus palacetes, partem o pão e o comem sozinhas, mergulhadas no egoísmo, na falta de compaixão, na solidão.

---

## RENASCENDO PARA A LUZ

*Psicofonia: Shyrlene Campos*

*Espírito: Eneias*

---

**E**LA chegou com um rosto afogueado, seus cabelos revoltos e a barra de seu vestido empoeirada. Chegou onde estavam reunidos alguns discípulos, alguns amigos dos discípulos. Maria

de Nazaré, que estava triste, recostou no ombro de João.

Maria de Magdala chegou e disse:

- Eu vi! Eu vi o Mestre, eu vi!...

E uma voz se ergueu:

- Viu como, pecadora?

Você acha que nós não sabemos do seu viver? Como você pode ter visto o Mestre?...

- Eu vi o Rabi, estou falando que vi o Rabi!... - reafirmou Maria de Magdala.

- Você não acha que, se Ele tivesse que aparecer para alguém, apareceria para Pedro, a quem Ele delegou a responsabilidade de dar continuidade à Boa Nova? Apareceria para João, a quem Ele nunca negou amar intensamente, ou apareceria para a Sua Mãe. Você acha que Ele apareceria para você?!...

E ela, com lágrimas escorrendo pela face, tornou a falar:

- Eu vi o Rabi!

E Mãe Santíssima se aproximou dela e falou:

- Minha filha, como isso aconteceu?

- Quando vocês saíram,

eu fiquei e o Rabi apareceu, conversou comigo. Ele está vivo!...

Maria de Magdala, na sua dor, diante da saudade de todos que estavam ali, diante da enorme saudade e do desamparo que ela sentia, passou a soluçar. E Maria Santíssima lhe disse:

- Eu creio em você, minha filha. Seus olhos refletem a sinceridade de suas palavras, creio que, depois que deixamos o túmulo de Meu filho, você O viu!

E Maria de Magdala, apertando fortemente aquela Mulher, soluçava, enquanto o homem ainda insistia:

- Você teve uma alucinação, por que Jesus iria esperar que a Sua Mãe, tão amantíssima, saísse para aparecer para você? E Joana de Cusa, que desafiou o poder de Roma para seguir

o Mestre? Mulheres respeitadas como Maria, mãe de Marcos? Por que Ele iria esperar todas essas mulheres, tão cheias de dons morais, afastarem-se, para aparecer justamente para você, pecadora, conhecida em Magdala como a mais infeliz de todas as filhas daquela terra? Como?

E ela olhou para Pedro, que tinha o seu olhar duro, olhou para os outros discípulos, viu que não havia em nenhum deles a credibilidade em suas palavras. Mas João se aproximou e disse:

- Maria de Magdala, sei da grandeza do Mestre e reconheço a sua grandeza. Sei que você foi deixando, durante meses e meses, pelas estradas da vida, seus erros e seus pecados. Sei que você foi seguindo, passo a passo, os caminhos de Je-

sus. Sei o quanto você sofreu do repúdio de todos que cercavam o Mestre. Mas sei também que há muito de sinceridade nas suas palavras. Aprendi a conhecer as pessoas pelo falar e pelo olhar. Nos seus olhos existe a pureza e em suas palavras existe a verdade. Eu creio que você viu o Rabi.

E ela, soluçando, recolheu-se com Maria para outro cômodo e adormeceu com grandes soluços a lhe explodirem no peito.

Na sala, os homens conversavam, falavam, julgavam, criticavam e lembravam tristes fatos da grande redimida. Impiedosamente, eles, que estiveram tão perto de Jesus, estavam tão longe e tão distanciados da bondade e da misericórdia do Mestre! Tornaram-se homens mais

do que comuns e impiedosos diante de uma mulher que havia se redimido de suas culpas, através da renúncia de si mesma.

Não existe maior virtude que a renúncia. Não existe nada mais difícil que renunciar. Basta perguntar a alguém se é capaz de renunciar a algum bem que possua de ordem material, que vocês perceberão a reação. Mesmo que as palavras digam sim, os olhos da alma dirão não.

O Mestre, em tudo que Ele fez, em toda a Sua tarefa messiânica, deixou para todos nós, espíritos ainda buscando a elevação, buscando conviver com os próprios erros de forma dolorosa, as grandes lições da sabedoria de viver nos enganos sem nos enganar, nos erros sem errar, nas falhas

sem falhar. Ele nos ensinou quando instruiu Maria de Magdala a não errar mais.

Será que naquele momento os homens implacáveis julgavam Maria de Magdala? Não!... Naquele instante, mais uma vez, Jesus estava em julgamento. O tribunal era diferente, não tinha Pôncio Pilatos, havia somente Seus próprios companheiros, os Seus discípulos que O conheciam profundamente, que tinham visto e recebido d'Ele lições enormes de renúncia, de Amor, de bondade, de perdão e de compreensão.

Posteriormente, Jesus comprovou que Maria de Magdala não mentira. Era a grande verdade, não somente da Ressurreição do Mestre, mas do próprio ressurgir de Maria de Magdala das sombras para a Luz.

## PACIÊNCIA

*Psicofonia: Shyrlene Campos*

*Espírito: Christopher Smith*

---

**A**s vezes, achamos que o tempo passa rápido demais, que os filhos cresceram e que tivemos pouco tempo para aproveitar aqueles períodos alegres, quando os problemas não eram tão grandes, como os filhos se tornaram. Tudo passa depressa mediante as nossas escolhas, porém uma das coisas que o tempo deve nos ensinar é termos paciência.

A paciência evita que erremos, impulsiona-nos a caminhar e permite-nos analisar por onde caminhamos, por isso, temos que nos conceder tempo.

Muitas pessoas se desequilibram pela demora da condução, por um carro que está à sua frente na avenida, pela fila de banco que têm que enfrentar, pela fila de médico que nunca acaba, pelos problemas familiares que são testes cotidianos. No entanto, quando a impaciência se instala, perdemos o equilíbrio, perdemos o nosso sossego, comprometemos o nosso dia com energias de revoltas negativas.

Mas existem outros testes bem menores, também, para a nossa paciência. São as moscas, são os problemas das aves que sujam

tudo, problema com as espécies de árvores que desfolham muito, impaciência com o sol e o calor excessivo, com a chuva que queremos tanto, mas que, quando ela chega, encontramos outros motivos para reclamarmos...

E reclamamos de tudo, reclamamos da vida, reclamamos da sorte, reclamamos de Deus, reclamamos de tudo que faz parte do nosso viver.

Por outro lado, se tivermos paciência, se cultivarmos mais a paciência, sere-

mos mais equilibrados, menos irritados com as coisas, com as dificuldades que enfrentamos, mais respeitosos com tudo que está em torno de nós e que, às vezes, gritamos: “Aguarde que a solução virá. Espere, não precipite, não tome alguma medida de forma drástica, resoluções tempestuosas. Tenha paciência, pois a paciência Jesus exerce até hoje para com todos nós.”



*Christopher*



## A CARIDADE EM AÇÃO!

O NÚCLEO É RECONHECIDO COMO UTILIDADE PÚBLICA:

MUNICIPAL: LEI nº 4362 DE 11/07/1987

ESTADUAL: LEI nº 12.877 DE 17/06/1998

FEDERAL: LEI nº 485 DE 15/06/2000

CONTA BANCÁRIA: BANCO DO BRASIL S/A

CONTA CORRENTE: 5314-7

AGÊNCIA: 2918-1 - UBERLÂNDIA/MG

CNPJ: 21.236.930/0001-19